

Coral encantos da escola de aplicação da UFPA em tempos de ensino remoto emergencial

GTE 04 – Canto coral: ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos

Comunicação

Hélio Jônatas Lima Araújo
Universidade Federal do Pará - UFPA
helio26154@livel.com

Jucélia da Cruz Estumano
Universidade Federal do Pará - UFPA
juceliaestumano13@gmail.com

Resumo: O texto apresenta um recorte de TCC desenvolvido durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no ano de 2020. O objetivo geral da pesquisa foi: Conhecer as estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas nas aulas do projeto de extensão Coral Encantos da EA-UFPA. Os objetivos específicos foram: Descrever quais e como as ferramentas tecnológicas foram utilizadas nas aulas do projeto; e analisar as principais vantagens e desvantagens das aulas no formato remoto na perspectiva de professores e alunos. A pesquisa quanto à forma de abordagem foi de cunho qualitativo e quantitativo. O instrumento metodológico aplicado foi um questionário composto por questões subjetivas e objetivas, direcionadas aos integrantes do projeto, tanto coristas como professores. Quanto aos resultados, as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas perpassaram por aulas coletivas e individuais. Foram utilizadas ferramentas como *Google sala de aula*, *Google Meet*, *WhatsApp*, *Finale*, *KineMaster*, *DaVinci Resolve* e *Imove*. Sobre os pontos negativos do formato remoto, os coristas mencionaram a desconcentração, a falta de tempo por conta dos afazeres domésticos e a dificuldade em estudar regularmente o material. Os pontos positivos foram: a permanência do projeto em meio à pandemia, a adaptação de material para o formato virtual, o atendimento individualizado e o conforto de estudar em casa. Todos os coristas ansiavam pelo retorno presencial, contudo aceitaram as condições do ensino remoto, pelo fato de ter sido a única forma de manter o distanciamento social e o funcionamento do projeto.

Palavras-chave: Coral. Ensino remoto. Estratégias de ensino.

Introdução

A pesquisa em questão advém do trabalho de conclusão de curso (TCC), defendido em junho de 2021, no curso de licenciatura plena em música da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa foi realizada durante a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), iniciado em agosto de 2020. O trabalho teve como objetivo geral:

Conhecer as estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas nas aulas do projeto de extensão Coral Encantos da EA-UFPA no período do ERE. Os objetivos específicos do trabalho foram: a) Descrever quais e como as ferramentas tecnológicas foram utilizadas nas aulas do projeto; e b) Analisar as principais vantagens e desvantagens das aulas executadas de forma remota na perspectiva dos professores e dos alunos.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa foi de cunho qualitativo e quantitativo. O instrumento metodológico aplicado foi um questionário, construído no *Google Forms*, com questões objetivas e subjetivas tanto para os coristas como para os professores atuantes no projeto de extensão. Dos 30 coristas que compõem o coral, 26 participaram das aulas no período do ERE em 2020. Dos 26 questionários enviados, 21 coristas responderam. Dois dos três professores que ministravam aulas no projeto responderam ao questionário, sendo um retorno da professora que é coordenadora do projeto e outro do professor que compõe a equipe como colaborador/voluntário.

Informações sobre o projeto e o Coral Encantos da escola de aplicação da UFPA

A escola de aplicação da Universidade Federal do Pará possui duas propostas de grupos corais, desenvolvidos por editais de extensão, um é voltado para servidores ativos e inativos da universidade e outro voltado para crianças e seus respectivos pais/responsáveis.

O “Coral Comunitário da EA-UFPA”, foi formado em 2017, pelo docente Mr. Adamilson Guimarães de Abreu; a maioria dos integrantes do coro eram formado por servidores ativos e inativos da escola de aplicação.

O outro coral, formado em 2018, pela docente Mr^a. Jucélia da Cruz Estumano, “Coral Encantos da EA-UFPA”; era na grande maioria composta por estudantes da escola de aplicação, matriculados no Fundamental I, juntamente com seus respectivos pais/responsáveis.

No início do ano de 2020, após o afastamento do docente Adamilson para o doutorado, o “Coral Comunitário da EA-UFPA”, ficou sem regente, então a docente Jucélia Estumano, foi convidada para assumir o “Coral Comunitário da EA-UFPA”, contudo preferiu convidar os coristas para unirem-se ao projeto já em andamento “Coral Encantos da EA-UFPA”.

Com a pandemia de covid 19 anunciada, foi necessário reconstruir uma proposta de projeto que fosse no formato totalmente remoto, virtual, on-line e voltado apenas para adultos. Nesse sentido, o projeto teve como objetivos:

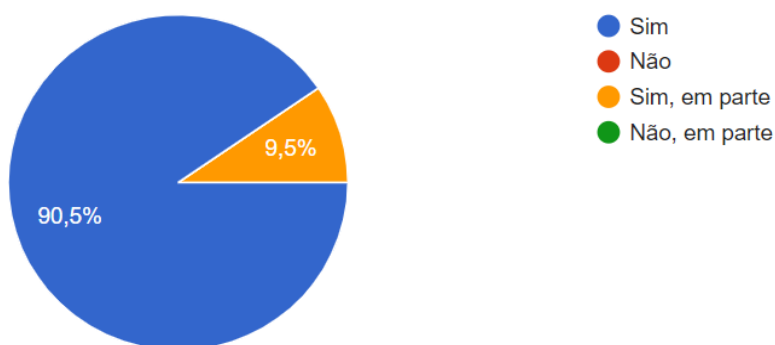
a) Promover aulas de canto coral por meio de encontros virtuais [...] para a comunidade da Escola de Aplicação UFPA; b) Proporcionar a prática do Canto Coral aos docentes, técnicos administrativos, prestadores de serviços, pais de alunos e aposentados da EA-UFPA. [...] d) Formar um coral comunitário comprometido em compartilhar cultura musical por meio de apresentações artísticas; [...] (ESTUMANO, 2020, p. 2).

O projeto foi aprovado no edital Eixo Transversal com vigência de um ano, que consistiu no período de agosto de 2020 a agosto de 2021.

A viabilidade de acesso dos coristas durante o ensino remoto

No que diz respeito ao acesso da internet pelos coristas, 90,5% responderam que tiveram acesso durante todo o segundo semestre de 2020, e não houve registro de problemas ou interrupções; 9,5% tiveram dificuldade no acesso em alguns momentos. Não houve respostas que detectassem dificuldades extremas no sentido de não ter acesso à internet.

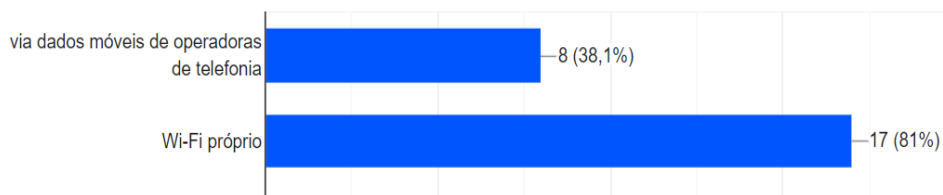
Gráfico 1: Acesso à internet pelos coristas durante o semestre das aulas



Fonte: Araújo, 2021.

Quanto aos meios de acesso à internet, 81% dos entrevistados afirmaram conectar-se pelo *Wi-Fi* de casa; 38,1% conectavam-se via dados móveis de operadoras de telefonia; e 4,8% conectavam-se pelo *Wi-Fi* do trabalho. Não houve pessoas que responderam utilizar outras formas de conexão.

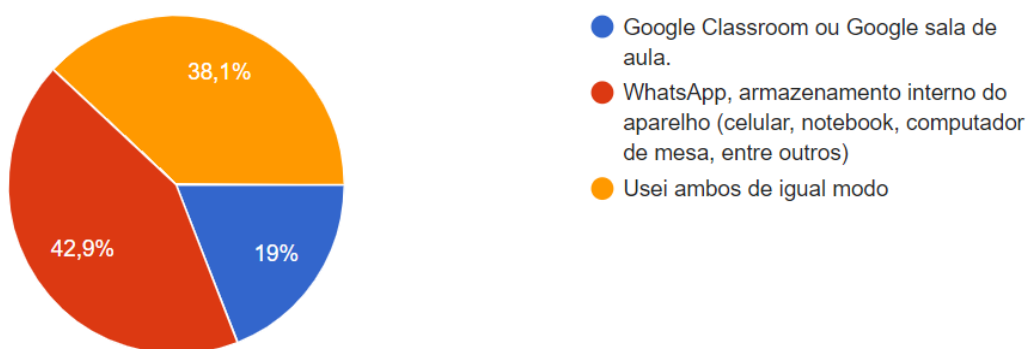
Gráfico 2: Meios de conexão à internet utilizados pelos coristas



Fonte: Araújo, 2021.

Sobre o acesso do material didático, foi verificado que os mais utilizados pelos coristas foram o Google Sala de Aula e *WhatsApp*, entretanto, ficou notório que a maioria preferia acessar os materiais pelo *WhatsApp*: 42,9% disseram utilizar mais o *WhatsApp*, pois os arquivos baixados já ficavam na memória do aparelho; 19% utilizaram mais o Google Sala de Aula para acessar o material e 38,1% utilizaram ambos de igual modo.

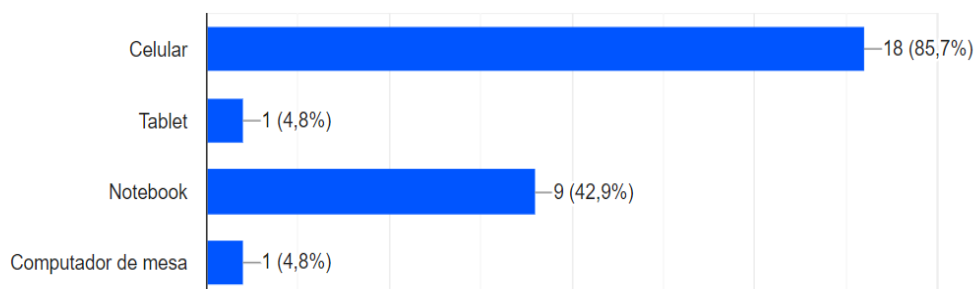
Gráfico 3: Aplicativos mais utilizados para acessar o material didático



Fonte: Araújo, 2021.

Sobre os aparelhos tecnológicos mais utilizados para acessar as aulas, 4,8% utilizaram um *tablet*; 4,8% utilizaram um computador de mesa; 42,9% utilizaram notebook; e 90,5% utilizaram o aparelho celular.

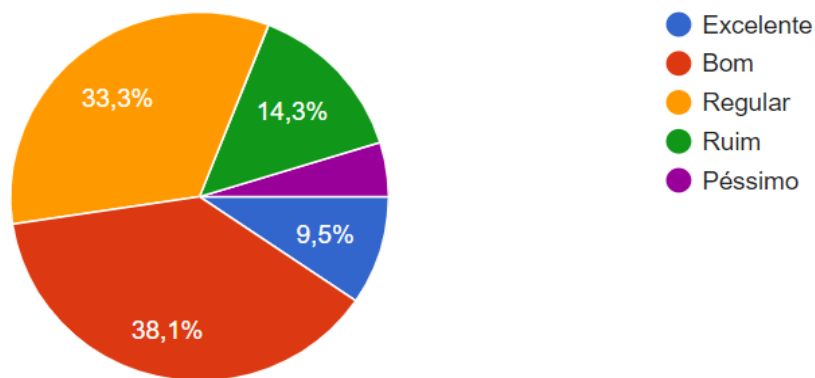
Gráfico 4: Aparelhos tecnológicos mais utilizados para assistir as aulas do coral



Fonte: Araújo, 2021.

Sobre o manuseio das TICs, os coristas fizeram uma autoavaliação. Os resultados foram os seguintes: 38,1% consideraram ter um bom conhecimento acerca do manuseio das TIC; 33,3% consideraram-se regulares; e 4,8% consideraram-se péssimos. É possível verificar que mais da metade possui uma aproximação com as TIC, porém existe uma fatia de 28,6% que se consideram pouco entendedores do assunto.

Gráfico 5: Autoavaliação dos alunos sobre o grau de manuseio das tecnologias

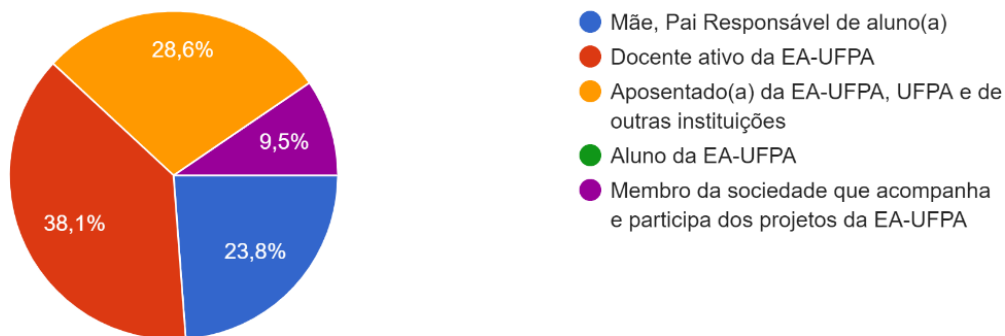


Fonte: Araújo, 2021.

Configuração do projeto durante o ensino remoto

O perfil dos coristas que participaram da versão remota do projeto configura-se da seguinte forma: 9,5 % eram membros da sociedade que procuram acompanhar e participar dos projetos ofertados pela Escola; 23,8% eram pais, mães e/ou de responsáveis de alunos matriculados na escola; 28,6% eram professores(as) aposentados(as) da escola, e 38,1% eram docentes ativos da escola.

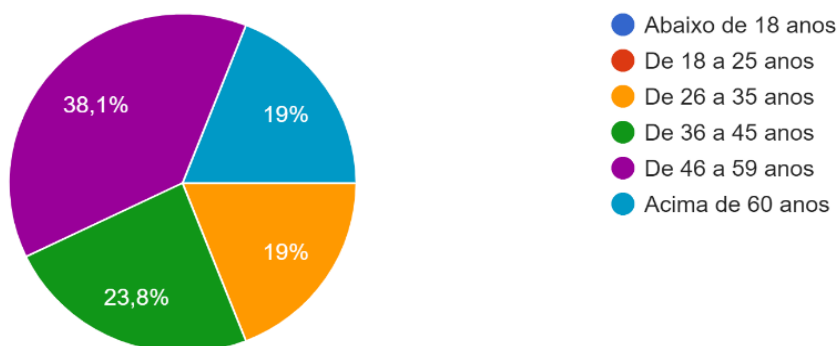
Gráfico 6: Ligação dos coristas com a instituições pesquisadas



Fonte: Araújo, 2021.

O Gráfico 7 apresenta as faixas etárias dos participantes do coral no segundo semestre de 2020, 19% estava entre 26 e 35 anos; 19% acima dos 60 anos; 23,8% na faixa etária dos 36 e 45 anos e 38,1% na faixa de 46 a 59 anos. Não houve registro de participação de pessoas com faixa etária abaixo de 25 anos.

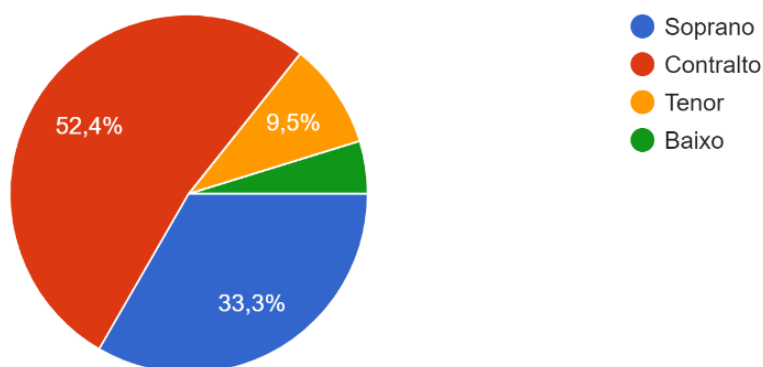
Gráfico 7: Faixa etária dos coristas que participam do coral



Fonte: Araújo, 2021.

Sobre a classificação vocal dos coristas, 52,4% são contraltos; 33,2% são sopranos; 9,5% são tenores e 4,8% são baixos.

Gráfico 8: Classificação vocal dos coristas

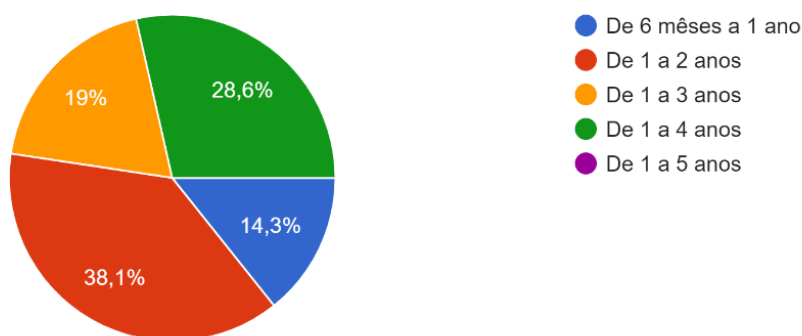


Fonte: Araújo, 2021.

Foi perguntado aos coristas sobre o tempo de participação em projetos de extensão na área da música e do canto coral ofertados pela escola de aplicação. As respostas foram as seguintes: 14,3% disseram participar de projetos no período de 6 meses a 1 ano; 38,1%

participam de projetos entre 1 e 2 anos; 19% participam de projetos no período de 1 a 3 anos e 28,6% participam de 1 a 4 anos. Com o resultado dos dados podemos verificar que o coral é formado por novatos (entraram em 2020) e veteranos (entraram em 2017). O cenário diverso, acontece por conta do projeto abrir vagas anualmente, pelas desistências ao longo do caminho.

Gráfico 9: Tempo de participação nos projetos de extensão da Escola



Fonte: Araújo, 2021.

Estratégias desenvolvidas no projeto Coral Encantos da escola de aplicação da UFPA

De acordo com os depoimentos dos professores, o primeiro passo para o desenvolvimento do projeto constituiu-se do momento de preparação por meio de capacitação através de cursos. Um dos professores do projeto mencionou: “[...] assisti muitas *lives* gratuitas e cursei várias oficinas e minicursos voltados para todo tipo de ferramentas virtuais e manuseio de aplicativos e programas de edição” (Professor 1, 2021). Outro professor, disse: “tive que assistir tutorial na internet de como usar o aplicativo de edição de vídeo, por exemplo no *KineMaster*” (PROFESSOR 2, 2021).

Paiva (2017) discute mudanças promovidas nas atividades educacionais em função da tecnologia:

Os professores de música não podem se abster destas mudanças que estão ocorrendo, porque a educação musical está indo também por um viés tecnológico, que incentiva os educadores a desenvolver estratégias de ensino pautadas neste âmbito. Portanto, faz-se necessário que os professores de música busquem não somente se aproximar, mas participar e aprender a manipular as diferentes tecnologias disponíveis (p. 5).

O Professor 1 afirma que quadruplicou sua carga de trabalho, pois no formato presencial, as aulas do coral aconteciam em grupo e tinham duração de 1 hora semanal;

porém com o ensino remoto, passou a trabalhar de 3 a 4 horas por conta da união das aulas coletivas e do atendimento individualizado, além do tempo dedicado a pesquisa, estudo, planejamento e confecção de material didático-pedagógico. Esta situação relatada pelo professor ratifica o que as pesquisas vêm mostrando, que professores trabalham mais horas com aulas a distância do que com aulas presenciais (REZENDE, 2021).

A partir desses conhecimentos aprendidos em cursos e oficinas foi criada a sala de aula do *Google Classroom* ou Google Sala de Aula, conforme mencionam os Professores 1 e 2: “Utilizamos a ferramenta do Google Sala de aula para postar material no formato assíncrono e a ferramenta do *Google Meet* para ministrar as aulas síncronas” (Professor 1, p.15, 2021). “Utilizamos a plataforma Google, redes sociais, aplicativos e programas de edição de vídeo” (PROFESSOR 2, p.15, 2021). Após a criação das salas, foram criados materiais didáticos, passando pelas seguintes fases: a) Escolha do repertório; b) Edição das partituras no programa *Finale*; c) Gravação dos materiais audiovisuais.

O Professor 1 descreveu parte do repertório:

“Trabalhamos uma música de Luiz Carlos Sá e Sérgio Magrão (Caçador de mim) arranjada por Arr. Eduardo Carvalho, Adap. Anielson Ferreira e Hélio Araújo), na tonalidade de G-Maior. A outra música trabalhada, foi de Nilson Chaves e Vital Lima (Flor do Destino), Arr. Cristina Owtake, Adap. Anielson Ferreira” (p.16, 2021).

A escolha das músicas é muito importante e esperada com grande expectativa pelos coristas, pois é o ponto de contato com o público, geralmente a escolha e definição do repertório é feita pela regente e/ou preparador vocal do Coral, que precisam levar em consideração o preparo vocal das cantoras, para assim, adaptarem os arranjos e o adequarem às necessidades do grupo (Prá e Sant’anna, 2015).

Alguns integrantes do “Coral Encantos da EA-UFPA”, após terem sido acometidos pela Covid 19, ficaram com o sistema respiratório comprometido, impactando dessa forma à sustentação e alcance das notas. Por isso, os arranjos existentes não acompanhavam essa demanda, então foi necessário fazer adaptações nos arranjos.

O Professor 1 informa:

A escolha do repertório é feita obedecendo o perfil do coral que é caracterizado como um coral amador, de perfil popular. Por conta do perfil do coro não podemos escolher repertórios com registros muito graves ou muito agudos, por isso escolhemos trabalhar duas músicas cujo arranjos

estivessem entre notas do registro médio (Dó3 a Ré4 para as vozes femininas) e (Sib2 a sib3) para as vozes masculinas (p.16,2021).

Após a escolha do repertório, vinha a edição das partituras que foi realizada no programa *Finale*, de onde eram extraídos a partitura readaptada, os áudios em Mp3 de cada melodia vocal e o playback do repertório.

Após a edição das partituras, foram confeccionados os materiais audiovisuais, que serviam de referência para os cantores, haja visto que devido ao distanciamento social os professores não podíamos servir de referência, pessoalmente (Professor 2, 2021).

O Professor 1, citou algumas atividades do formato presencial que foram adaptadas para o virtual nos materiais audiovisuais, entre elas: exercícios de relaxamento corporal, exercícios de respiração (MARSOLA, 2000); exercício vocal (BAÊ, 2003; 2006); vocalizes (GOULART e COOPER, 2002) e os vídeos individuais de cada voz. Ao serem perguntados sobre o que julgavam positivo e negativo no processo de adaptação de material pedagógico do formato presencial para o formato virtual, os professores responderam:

Sobre a transferência e adaptação do material pedagógico acredito que o lado positivo foi descobrir que era possível adaptá-los para o formato virtual. O ponto negativo foi descobrir que essa adaptação seria muito trabalhosa e necessitaria do conhecimento de várias ferramentas, programas, aplicativos e etc... para chegar a um resultado similar (Professor 1, 2021).

O positivo foi aprender a usar as tecnologias mais recentes para o ensino de música; negativo é que o ensino remoto mediado pelas novas tecnologias [...] apresenta algumas limitações quando comparado ao ensino presencial (Professor 2, 2021).

Sobre as ferramentas utilizadas para a confecção do material, ambos informaram que utilizaram celulares, programas e aplicativos de edição de vídeos como *KineMaster*, *DaVinci Resolve* e *iMovie*. Nos vídeos didáticos confeccionados para cada voz estava incluída a imagem do professor, a voz e a letra da música, com marcação da respiração em cada frase.

Os coristas foram orientados a estudar durante a semana e estimulados a separar um momento do dia para estudar o repertório, ouvindo e fazendo os relaxamentos corporais, cantando os vocalizes, assistindo o material audiovisual, a fim de aprender a letra da música, a melodia e o ritmo da voz que iriam cantar.

Em outra etapa, foram realizadas aulas coletivas e individuais no formato síncrono, por meio da ferramenta do *Google Meet*, que possibilitava o contato das pessoas em tempo real e oferecia como recursos o compartilhamento de tela, slides, partitura, imagem, vídeo e janela na web em tempo real.

Silva e Campos (2019) ressaltam que as diferentes formas de interações, como o contato virtual em aulas *online*, são imprescindíveis, pois exaltam ambientes de troca mútua de informações, onde um grupo ou o aluno pode compartilhar experiências dentro de uma atmosfera de estudo sistemático saudável.

As aulas individuais ocorriam todas as terças-feiras, nos turnos da manhã e tarde. Os alunos eram distribuídos entre 3 (três) professores, que disponibilizavam uma agenda de horários durante um turno específico, conforme informou o Professor 1:

As aulas individuais tinham duração de 20 minutos para cada corista, já as aulas coletivas tinham duração de 40 minutos. As aulas aconteciam às terças-feiras, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Geralmente atendíamos os alunos (as) individualmente no período das 9h às 11h30 e 14h às 18h e as aulas coletivas com todo mundo de 19h às 21h.

Nas aulas coletivas eram ensinados diversos tipos de aquecimentos corporais, aquecimentos vocais, demonstração de cada sílaba ou vogal usada nos vocalizes, eram mostrados como visualizar e baixar os materiais postados no google sala de aula, e respondidas dúvidas sobre classificação vocal, e outras mais que surgiam. Nessas aulas coletivas ressaltava-se a importância de estudar o material, além de servir para *feedbacks* entre professores e estudantes.

Nas aulas individuais foram realizados o acompanhamento do repertório estudado por cada corista, a partir do que era trazido pelos estudantes, eram identificadas suas dificuldades e trabalhadas pontualmente naquele momento da aula, a duração desse encontro era de 20 minutos para cada aluno. A depender do avanço, toda semana estudava-se uma parte do repertório, até finalmente ser conquistada a música por inteiro. A escolha por ministrar aulas individualizadas de 20 minutos, aconteceu após a constatação do pouco avanço dos coristas no aprendizado do repertório, somente com as aulas coletivas, então como estratégia didático pedagógica foi implementado a aula individual, que ajudou os coristas a sanarem dúvidas e dificuldades peculiares. Quando o problema identificado era afinação, então trabalhava-se nos 20 minutos o solfejo da música, se o problema fosse o

ritmo, então trabalhava-se as questões rítmicas da música, se a dificuldade fosse na pronúncia, então trabalhava-se a questão da dicção e pronúncia das palavras e assim sucessivamente.

Após várias aulas individuais e coletivas, era solicitado os vídeos individuais dos coristas e para essas gravações, foi solicitado que cada um procurasse um ambiente silencioso, com boa iluminação, buscando enquadrar o rosto com o celular no sentido horizontal, também foi solicitado o uso de dois aparelhos celulares, um para filmar e outro para ouvir os áudios de referência, que poderia ser o playback, ou o áudio com a voz base gravada pelos professores, também era combinado a cor da roupa e o cenário.

Quando os coristas estavam prontos, era solicitada a gravação do vídeo caseiro dentro de um prazo, o qual cada um deveria fazer com os recursos à sua disposição (Professor 1, p.21, 2021).

Após a coleta dos vídeos individuais gravados, advinha a etapa de edição e sincronização de todos os vídeos enviados que eram montados em mosaico e postados no *Youtube, Facebook e Instagram* da coordenadora do projeto.

O ponto de vista dos coristas sobre as aulas remotas

Paiva (2017) menciona alguns problemas gerados pelo uso exacerbados das tecnologias.

à falta de foco, devido à grande quantidade de informações disponíveis; o pulo de etapas na aprendizagem, pelo fato de a pessoa não estar sabendo selecionar os conteúdos de interesse; dificuldade de autonomia, pois não há uma orientação de como selecionar ou aprender um conteúdo (...); a baixa capacidade de se concentrar em uma mesma atividade durante um tempo mais prolongado, o anseio por respostas imediatas; a dificuldade de manter a atenção direcionada, entre outros aspectos (PAIVA, 2017, p. 4).

As opiniões dos coristas referentes ao ambiente virtual perpassaram pelas colocações de Paiva (2017), pois nas suas falas, apresentara, pontos positivos e negativos das aulas em ambiente virtual. Podemos pontuar como pontos negativos a desconcentração causada por fatores do ambiente doméstico, como menciona o Corista F (2021) “estando em casa sempre acontece algo que lhe tira o foco da aula”. O Corista A (2021) reforça mencionando que “tudo pode tirar a atenção do ambiente virtual dentro de casa”.

A falta de tempo foi um ponto que os coristas mencionam, o Corista A (2021) disse: “Tive dificuldade de gravar meu vídeo, por conta do meu tempo”. A Corista B, (2021) menciona: “Tive falta de tempo”. Além disso, a questão do tempo também reflete intrinsecamente na presença nas aulas síncronas, como menciona o Corista C (2021): “Aulas produtivas, porém, os horários das aulas, muitas vezes, não eram incompatíveis ao meu horário que oscilava bastante por conta do meu bebê”. Outro corista (Corista D, 2021) afirma que “o projeto demanda de tempo para ensaios e estudos e a dinâmica de casa (com muitos filhos), na pandemia, dificultou a dedicação necessária”.

Por outro lado, houve coristas que viram de forma diferente. O Corista E (2021) analisa seu tempo nas aulas em ambiente virtual vantajoso, e relata que o “[...] horário das aulas foi compatível com as minhas demandas”, outro Corista F (2021), menciona: “Foi uma iniciativa maravilhosa a manutenção ativa do projeto, foi positivo pela praticidade, otimização tempo/espço[...]” outro disse: “houve uma otimização do tempo nas aulas” (CORISTA G, 2021). Alguns mencionam sobre a vantagem de ter aulas online em casa. O Corista A (2021) diz que “fica mais cômodo para mim”; outro cita que “há o conforto de estar em casa” (CORISTA B, 2021).

Outro ponto negativo apontado pelos coristas então relacionados a falta do encontro presencial: “o encontro virtual favoreceu o diálogo aberto entre os participantes, porém sentimos falta dos encontros e apresentações em público (CORISTAS A, 2021)”. Outro diz: “acredito que presencialmente a interação seria bem melhor” (CORISTA B, 2021). Já o Corista C (2021) afirma que “sinto falta do calor humano”.

Por outro lado, os coristas apresentaram pontos positivos como o reconhecimento do ambiente virtual como único meio possível para a continuidade do projeto, como menciona o Corista A (2021): “aponto como positivo a continuidade das aulas pelo ensino remoto durante a pandemia”. Outro corista (CORISTA B, 2021) diz: “foi importante poder manter o projeto mesmo em formato remoto”. O corista C (2021) diz: “foi importante experimentar o meio digital como uma forma de não parar as atividades e manter o grupo”. Alguns coristas ressaltaram a competência e o esforço dos professores. O Corista D (2021) relata: “foi bem vantajoso ter aulas remotas [...]a dedicação do professor no esforço de realizar o trabalho nesse ambiente virtual foi muito bom”.

Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo geral: conhecer as estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas nas aulas do projeto de extensão Coral Encantos da EA-UFPA no período do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Buscou descrever quais e como as ferramentas tecnológicas foram utilizadas nas aulas do projeto; e analisar as principais vantagens e desvantagens das aulas executadas de forma remota na perspectiva dos professores e dos alunos. A partir dos dados coletados com os professores e coristas, apontamos os seguintes resultados; com relação as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas no projeto, percebemos que houve a necessidade da realização de aulas coletivas e individuais, nas aulas coletivas, eram trabalhados conteúdos gerais, que serviam para todos, como aulas sobre classificação vocal, respiração, aquecimentos corporais, exercícios vocais, aulas sobre como acessar o material no google sala de aula, palestras com fonoaudiólogo; além de ser um canal para momentos de *feedbacks* entre coristas e professores e interação do grupo como um todo. As aulas individuais serviam para identificar e sanar as dificuldades musicais de cada corista de forma específica e pontual. Nesse sentido podemos dizer que as aulas individuais atrelada as aulas coletivas demonstraram ser uma estratégia de ensino aprendizagem positiva e com avanço significativo no resultado conquistados paulatinamente junto aos coristas.

Sobre as ferramentas utilizadas apontamos a presença de ferramentas, programas e aplicativos como a utilização do Google sala de aula, *Google Meet*, *WhatsApp*, *Finale*, *KineMaster*, *DaVinci Resolve* e *Imove*, alguns utilizados diretamente na forma síncrona e outros na forma assíncrona.

Sobre os pontos positivos e negativos das aulas ministradas de forma remota apontamos que os integrantes do coral, acharam a iniciativa louvável, pelo fato de manter o projeto em funcionamento e conseqüentemente cultivar o bem-estar social, por meio do fazer artístico, pelo compartilhamento desse fazer na internet, pelos laços estreitados entre os colegas de trabalho e no enfrentamento do cenário pandêmico. Os coristas demonstraram anseio pelo retorno presencial por sentirem falta da interação e do contato físico peculiar desse formato, contudo, mostraram-se flexíveis, aceitando as condições do ensino remoto.

O mundo já caminhava a anos sob os olhos das inovações tecnológicas, e nesses últimos tempos foi intensificada com a situação da Pandemia de Covid 19, portanto essa

pesquisa, buscou contribuir acerca do assunto, mostrando as estratégias implementadas na escola de aplicação da UFPA junto ao projeto de extensão “Coral Encantos da EA-UFPA”.

Referências

ARAÚJO, Hélio Jônatas Lima. Ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de pandemia: estratégias de ensino aplicadas nas aulas do projeto de extensão coral encantos da EA-UFPA. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Faculdade e música da Universidade Federal do Pará. 2021.

BAÊ, Tutti. *Canto uma consciência melódica*: treinamento dos intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tutti. *Canto equilíbrio entre corpo e som*: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

ESTUMANO, Jucélia da Cruz. Projeto de extensão Coral Encantos da EA-UFXX, 2020. Disponível em: <http://sisae.ufxx.br/sisae/> Acesso em: 21 jul. 2021.

GOULART, Diana. COOPER, Malu. Por todo canto: método de técnica vocal: música popular, v.2. São Paulo: G4, 2002.

MARSOLA, Mônica. *Canto uma expressão*: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: irmãos Vitale, 2000.

PAIVA, Luciano Luan. Tecnologias digitais na educação musical: discussões emergentes. In: Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME, 11., 2017. Natal. Anais [...]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2478/1131>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PRÁ, Giovanna; SANT'ANNA, Denise. Música e Memória: revisitando o repertório musical do coro canto e vida. Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo, a. 7, v. 2, 2015.

REZENDE. Eduardo. Professores trabalham mais horas com aulas a distância do que com aulas presenciais, segundo pesquisa. [S.l.], [2020?]. site: psicoedu.com.br. Disponível em: <https://www.psycoedu.com.br/2020/07/professores-trabalham-mais-horas-com-aulas-distancia-online.html?fbclid=IwAR36GcKNvSLegtevezGQr4K0ohvvHv2y2jhroZ3NclYG-NOWV4TtAbfIPfcg&m=1> Acesso em: 25 abr. 2021.

REZENDE. Eduardo. Professores trabalham mais horas com aulas a distância do que com aulas presenciais, segundo pesquisa. [S.l.], [2020?]. site: psicoedu.com.br. Disponível em: <https://www.psycoedu.com.br/2020/07/professores-trabalham-mais-horas-com-aulas-distancia-online.html?fbclid=IwAR36GcKNvSLegtevezGQr4K0ohvvHv2y2jhroZ3NclYG-NOWV4TtAbfIPfcg&m=1> Acesso em: 25 abr. 2021.

SILVA e CAMPOS. O ensino de música online: o uso da vídeoaula como ferramenta de na educação musical. UFMS. In: XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, 2019, Campo Grande, MS. Anais eletrônicos [...], 2019.

UFPA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020. Aprova, de forma excepcional e temporária, o Ensino Remoto Emergencial em diferentes níveis de ensino para os cursos ofertados pela Universidade Federal do Pará, em decorrência da situação de pandemia do novo Coronavírus –COVID-19, e dá outras providências. Belém, 2020.